



# A PESCA ARTESANAL PRATICADA POR MITILICULTORES NO AMBIENTE DE CULTIVO DA ILHA DA COCANHA, CARAGUATATUBA, SÃO PAULO

VILAR, T. C.<sup>12</sup> & SILVESTRI, F.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Aquicultura. <sup>2</sup>Universidade de São Paulo, Instituto Oceanográfico.

## INTRODUÇÃO

O Litoral Norte de São Paulo tem sido considerado excelente área para o cultivo de mexilhões (Marques, 1998) por situar-se relativamente próximo aos principais centros consumidores, por ser uma região com muitos atrativos turísticos e por apresentar uma costa bastante recortada formando pequenas baías abrigadas. O grupo de produtores da ilha da Cocanha, Caraguatatuba, é formado por antigos pescadores caracterizados pela mescla étnico-cultural de indígenas, colonizadores portugueses e, em menor grau, escravos africanos. Os Caiçaras desta região tem como principal fonte de renda o cultivo de mexilhões que vem sendo praticada comercialmente desde 1983 mesmo não sendo uma atividade tradicional na comunidade e não tendo o apoio político necessário para seu desenvolvimento (Gelli et al., 1998).

Segundo princípios de Julian Steward (1955), alguns aspectos da cultura apresentam conexão mais forte com o ambiente que outros, entretanto a relação entre a tecnologia e o meio ambiente são constantes fontes das adaptações humanas e geram influências dos padrões de conduta sobre os outros aspectos da cultura. Nesse sentido, a tradição da comunidade da Cocanha embasada na pesca artesanal é influenciada de certa forma pela mitilicultura, bem como as alternativas de subsistência dos mitilicultores que, em períodos de baixa produtividade dos mexilhões, utilizam o conhecimento empírico para praticar a pesca artesanal no ambiente de cultivo.

## OBJETIVO

Descrever os métodos de pesca praticado por mitilicultores no ambiente de cultivo da Cocanha (45°16'W - 23°34'S e 45°18'W - 23°36'S).

## METODOLOGIA

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas

com 7 mitilicultores da região no período de Abril à Maio de 2007. Tais entrevistas buscaram informações relacionadas a: técnicas utilizadas para pesca, instrumentos e artefatos de pesca, principais espécies capturadas, finalidade desta pesca.

Complementarmente, foram realizadas coletas do conteúdo de incrustantes de 9 bóias distribuídas ao longo dos cultivos. Os organismos vágeis foram capturados com a ajuda de uma malha de 100µm para posterior fixação em álcool 70%, os organismos sésseis tiveram sua fixação em solução de formalina 10%, os animais coletados foram conduzidos para análise em laboratório no Instituto Oceanográfico da USP. O conteúdo dos organismos presentes na bóia de cultivo foi comparado ao conteúdo estomacal de alguns peixes analisados na região.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em consenso geral entre os entrevistados foi avaliado que, há 20 anos a pesca associada ao cultivo de mexilhões é praticada. Através de observações durante a limpeza das bóias (long-lines) do cultivo, os maricultores perceberam a aproximação de diversas espécies de peixes pertencentes aquele ambiente. Segundo Nielsen (2002) as informações dos sentidos químicos dos peixes estão fortemente relacionadas à procura de alimento. Esses sentidos químicos são úteis principalmente como dispositivo de alerta ou advertência, possibilitando a concentração de esforços pelos outros sentidos, entretanto os quimiorreceptores dos peixes são altamente sensíveis a aminoácidos, que indubitavelmente são importantes na busca de alimento. Embora as raspas (org. incrustantes) das bóias no ambiente de cultivo seja farta em alimento com diversificadas fontes de proteínas e aminoácidos, o material incrustante foi comparado a alguns dados de conteúdo estomacal de by-catch capturados por arrasto a algumas milhas de

distância nas proximidades da coordenada 45°26"W - 23° 40'S (praias de Indaial e Palmeiras, Caraguatatuba). Estudos sob o conteúdo dos organismos sésseis e vágeis que utilizam a bóia dos mexilhões como habitat mostraram através de análise laboratorial no Instituto Oceanográfico da USP apontaram a presença de alguns organismos, entre eles: esponjas, ascídias, cracas, alguns bivalves (sementes de ostra nativa, sementes de vieira), anfípodes, siris, poliquetas, pequenos peixes. Comparando essa fauna associada com dados obtidos por Denadai et. al. (em prep.) no período de junho de 2003 até maio de 2004, constatam-se as seguintes interseções no conteúdo estomacal dos peixes Pampo (*Trachinotus carolinus*) e Sargo (*Anisotremus surinamensis*): fragmentos de concha, anfípodes, fragmentos de crustáceos, poliquetas, fragmentos de peixe, larvas de peixe.

Com a ajuda do Guia prático de identificação (Szpilman, 2000) foram ressaltadas pelos mitilicultores entrevistados 6 espécies alvo para pesca com linha e anzol. Nesta técnica utiliza-se a carne do marisco fresco como isca, disfarçada em meio às raspas dos incrustantes limpos da bóia com ajuda de um facão. Os principais peixes pescados com nessa técnica são o Pampo (*Trachinotus carolinus*), o Sargo (*Anisotremus surinamensis*), o Peixe-Pena (*Calamus penna*), a Cocoroça (*Pomadasys corvinaeformis*) e mais ao fundo (5m) da coluna d'água pesca-se Corvina (*Micropogonias furnieri*) e Bagre (*Cathosrops spixii*). A outra tática de pesca praticada na Cocanha é a caça subaquática do Robalo-flexa (*Cetropomus undecimalis*) no período do verão quando a temperatura da água é mais confortável para o mergulho apnéia e a transparência da água favorece a visão do mergulhador que, para caçar utiliza alguns acessórios como faca para raspar os animais incrustantes fixados nos cultivos, máscara de mergulho, snorkel, nadadeiras, lastro para facilitar a descida na coluna d'água e arpão para acertar o peixe por entre as cordas de mexilhão.

## CONCLUSÃO

A população de mitilicultores da Cocanha, por possuir uma grande carga de experiência e conhecimento sobre o ambiente que manejam, desenvolveram técnicas para a pesca artesanal de subsistência, bem como a prática da pesca como atividade de lazer.

(AGRADECIMENTOS: O.N.G. Instituto Costa Brasilis).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Denadai, M. R; Bessa, E; Santos, F. B; Turra, A. (em prep.).** Dieta alimentar do Sargo (*Anisotremus surinamensis*) e do Pampo (*Trachinotus carolinus*).
- Diegues, A. C; Arruda, R. S. 2001.** Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério de Meio Ambiente; São Paulo: USP. P. 176. (Biodiversidade, 4).
- Gelli, et al. 1998.** Caracterização da mitilicultura no litoral norte de São Paulo. In: SEMANA NACIONAL DE OCEANOGRAFIA, 11, Anais. P. 586-7.
- Marques, H. L. A. 1998.** Criação comercial de mexilhões. São Paulo: Nobel. P. 109.
- Schmidt-Nielsen, K. 2002.** Fisiologia Animal. São Paulo: Editora Santos. P. 536-574.
- Szpilman, M. 2000.** Peixes marinhos do Brasil (Guia prático de identificação). Rio de Janeiro: Instituto Ecológico Aqualung. P. 288.
- Steward, J. H. 1955.** The concept and method of cultural ecology. In: Theory of cultural change: the methodology of multilineal evolution. Urbana: University of Illinois Press.